

# POSTS ESCOLARES NA WEB: MEMÓRIAS DOS EX-ALUNOS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

*School posts on the web:  
the alumni memories in virtual social networks*

*Robson Fonseca Simões<sup>1</sup>*

Recebido em: 09 jul. 2016

Aceito em: 30 nov. 2016

## RESUMO

Numa tentativa de trazer para o debate as memórias da escola que transitam nas redes sociais do Orkut, este artigo, uma reaproximação da minha tese de doutorado, procura refletir sobre os possíveis significados das postagens, partes fundamentais no tecido das lembranças dos sujeitos. Nessas novas materialidades de escrita, os ex-alunos não se intimidam em narrar as suas histórias escolares, num processo de construção linguística contínuo, possibilitando originar diversificadas formas de evocação que não são neutras; permeadas de nostalgia, afeto, saudades, fazem andar o carrossel das representações vivas de um tempo e de um espaço, portanto, significativos para a história da Educação. Nesse ímã irresistível de interação, os usuários movem-se sobre teclados, deixando registros dos costumes na Comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, assim como na comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro. Será que estas escritas também servem para os olhares de investigação? Condenados a pouca duração, os depoimentos criam chances para analisar os usos e as funções da cultura escrita, descrevendo nas entrelinhas midiáticas outras histórias que perpassam a vida escolar. Os cliques desses sujeitos desmancham as possíveis fronteiras que separavam os espaços públicos e privados, desafiando as velhas categorias,

---

1 Doutor em Educação. Professor do Departamento de Ciências da Educação, Núcleo de Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEE/MEPE/UNIR). E-mail: fonsim2000@hotmail.com.

demandando novas interpretações, instigando-me a pensar que o registro dessas experiências possibilita ao sujeito “desnudar-se”. Valho-me dos estudiosos Vinhao (2000), Chartier (1999), Bauman (2011) e Nicolaci-da-Costa (2006) para me ajudar a pensar que os sujeitos também se constroem nos diversos suportes de escrita.

**Palavras-chave:** Escritas Escolares. Redes Sociais do Orkut. História da Educação.

### ABSTRACT

In an attempt to bring to the debate the school memories transiting on social networks Orkut, this article, a rapprochement of my doctoral thesis, seeks to reflect on the possible meanings of the posts, key parts of the fabric of memories of the subjects. In these new materiality of writing, the alumni are not shy to tell their school stories, a continuous linguistic construction process, allowing cause different forms of evocation that are not neutral; permeated by nostalgia, affection, longing, make walking the carousel of living representations of time and space, so significant for the history of education. In this irresistible magnet interaction, users move on keyboards, screens, leaving records of the customs and school practices in the Community of the Marist College Sao Jose do Rio de Janeiro, the Military College community of Rio de Janeiro, as well as the College community St. Benedict of Rio de Janeiro. Do these writings also serve for the research looks? Condemned to short duration, statements create chances to analyze the habits and culture of writing functions, describing the lines other media stories that pervade school life. Clicks these subjects crumbles possible boundaries that separated the public and private spaces, challenging the old categories, requiring new interpretations, urging me to think that the record of these experiences allows the subject “to strip”. I make use of scholars Vinhão (2000), Chartier (1999), Bauman (2011) and Nicolaci-da-Costa (2006), to help me think that the subjects also build in various written media.

**Keywords:** Written School. Social Networking Orkut. History of Education.

---

*Sawdades do nosso tempo do Colégio Militar!!!! Quem nunca marchou com garra nas formaturas do CMRJ? Abc a todos!!!!<sup>2</sup>*

*Achei vcs!!!!Nossa que delicia encontrar com vcs por aqui!!!O meu coração bate de muitas saudades do nosso COL.!!!e das festas que vivemos ali...RSSSS Bjs<sup>3</sup>*

*Eu também fui da turma de 72 do colégio. Blz? Quanto tempo...a nossa turma era a maior do colégio. Se lembram? Abrç.<sup>4</sup>*

O que é possível observar em comum, nas escritas da epígrafe deste artigo? Numa primeira tentativa de aproximação, observam-se três scraps, ou em outras palavras, recados, mensagens, depoimentos, posts, deixados pelos ex-alunos nos Fóruns das comunidades das escolas do Orkut,<sup>5</sup> redes sociais do suporte digital, instigando-me a pensar que, se era possível andar pelo passado através das escritas deixadas nos papéis, cadernos, agendas, documentos, saídos de sôtãos, baús, caixas, malas, para tentar compreender as histórias dos sujeitos, hoje, quando se navega na internet, é possível também encontrar escritas de si nas páginas da web, aguardando o olhar atento dos pesquisadores, num repertório de textos que permitem aproximar o passado através da memória.

Quando se adentra e se defronta com os depoimentos saudosistas, nostálgicos, dos usuários nas comunidades escolares da internet, as

---

2 Escrita retirada do Orkut em 08/04/2010, comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Fórum Turma de 1970, postada por Tadeu B. em 05/07/2004.

3 Escrita retirada do Orkut em 08/04/2010, no Fórum Formandos de 1971, alguém por aí? da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Rejane L. em 27/09/2004.

4 Escrita retirada do Orkut em 08/04/2010, no Fórum Turma de 1972, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário José C. em 18/03/2004.

5 Vale destacar que esta rede social já não está mais disponível para visitas ou postagens; o Orkut foi criado em janeiro de 2004 e se manteve vivo no universo virtual até o mês de setembro do ano de 2014. Ver maiores informações na página “arquivos de comunidades do Orkut”; disponível em: <https://orkut.google.com>.

novas redes sociais virtuais, percebe-se nos textos escritos, um tom melancólico dos tempos vividos, as experiências inesquecíveis narradas pelos ex-alunos e as várias histórias contadas do tempo da escola. O conjunto dessas escritas digitais pode oferecer pistas do período passado e permite ao pesquisador encontrar descrições variadas sobre a vida cotidiana escolar, as representações de uma época, que podem ser vistos no sentido de Bloch (2001, p.48) quando afirma: “[...] a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca, pode e deve informar-nos sobre ele”. Assim, oferece inspiração para se procurar entender os possíveis sentidos apreendidos com essas escritas na web, e os que ainda não foram revelados através dos relatos, memórias, histórias, enfim, palavras registradas pelos sujeitos, direcionando, portanto, os holofotes para iluminar novas problemáticas nas escritas de si.

Num esforço em se poder refletir sobre as tecnologias digitais e os seus diálogos com a Educação, este estudo procura convidar o leitor a um possível mergulho nas águas das comunidades escolares do Orkut.<sup>6</sup> Ora, a discussão sobre as escritas digitais desperta a necessidade de se estabelecer um diálogo com outros autores, estimulando, assim, um possível esgarçamento das fronteiras do conhecimento, o que se possibilitaria este livre trânsito pelos saberes, logrando alcançar um horizonte sem limites, de extensão indefinida para se tentar compreender este tema.

---

6 A minha aproximação às comunidades do Orkut foi motivada na medida em que percebia naquele espaço virtual um ambiente privilegiado para investigação das escritas; ali os sujeitos das escolas centenárias do estado do Rio de Janeiro organizavam festas, encontros, reverenciavam o passado, lutavam para manter a tradição das escolas, bradavam o orgulho de ter pertencido àquelas instituições de ensino, contagiando outros usuários com os seus testemunhos dos tempos dos bancos escolares. A escolha dessas fontes como possíveis objetos de estudo justificou-se por se tratar de uma documentação no ambiente virtual que não pode ser mais desconsiderada pelos pesquisadores; as histórias de um passado escolar também são postadas nas redes sociais da web, tornando-se, portanto, visíveis, expostas, fazendo parte do “show do eu”. A rede social do Orkut, assim, foi uma fonte privilegiada para a historiografia da Educação, o que nos remeteu à ideia da efemeridade das redes de sociabilidades no universo digital.

---

O meu porto de partida será a minha tese,<sup>7</sup> intitulada *Escritas à deriva: testemunhos efêmeros sobre os tempos da escola nas comunidades do Orkut*, que me permitiu refletir sobre as escritas de si nas redes sociais virtuais como fontes efêmeras para a historiografia da Educação. Chartier (1999) sugere que a leitura da revolução digital se apresenta de forma fragmentada, num mundo no qual cada texto é pensado como uma unidade separada de informação. Essa forma de leitura se reflete na relação com as obras, já que o livro impresso oferece ao leitor a percepção de totalidade, coerência e identidade o que não ocorre na tela. Nesse sentido, navegar na internet é uma nova caracterização do escritor/leitor diante do advento do hipertexto eletrônico, sujeito às intempéries.

O tempo das tecnologias digitais revolucionou os olhares e as atenções dos sujeitos na história da leitura/escrita; assim, é possível também entender que novas emoções se tornaram presentes junto à tela do computador, ressignificando as funções e as relações do usuário com os textos na internet.

Embora não seja uma fonte perene, na qual as palavras descansam e podem ser evocadas sempre que alguém lê, abre aquelas páginas, o universo da web também oferece registros. Mas como lidar com essas fontes efêmeras? Parece que estas escritas nascem com a seguinte vocação: durar pouco, ser flutuante, transitiva; escritas à deriva no oceano da internet. Aliás, nas tensões entre estar e permanecer na internet, estão em jogo as fronteiras de um mundo líquido (Bauman, 2011); nesse sentido, quem sabe, tal conceito seja o cerne para se pensar a complexidade (Morin, 2000) na qual deve ser observado o perfil do sujeito:

A complexidade nos convoca para uma verdadeira reforma do pensamento, semelhante à produzida no passado pelo paradigma copernicano. Mas essa nova abordagem e compreensão do mundo, de um mundo que se “autoproduz”, confere também um novo sentido à ação:

---

7 Defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação em 2012, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação. Linha de Pesquisa: Instituições, Práticas Educativas e História. Orientadora: Profa. Dra. Ana Chrystina Venancio Mignot. Título: *Escritas à deriva: testemunhos efêmeros sobre os tempos da escola nas comunidades do Orkut*.

trata-se de fazer nossas apostas, o que vale dizer que com a complexidade ganhamos a liberdade (MORIN, 2000, p. 49).

As escritas digitais ganham força no século XX, despertando novos olhares, novas leituras, novas discussões. É preciso estar atento a essas fontes fugazes; essas reflexões são necessárias para que os horizontes se abram, contribuindo, assim, aos estudos das escritas da internet. Quem sabe, o desafio dos sujeitos do tempo presente seja o de como poder salvaguardar essas fontes para as Ciências Humanas, sobretudo para a História da Educação, tendo em vista a obsolescência das mesmas.

Os estudos de Eco (2010) sinalizam que os suportes modernos são criados mais para a difusão do que para a conservação, endossando a questão da efemeridade das escritas do universo virtual. Será que essa observação não é importante para se entender as práticas de linguagem no espaço virtual?

Parece-me possível afirmar que as emoções vividas com as práticas desportivas também entram em cena nas escritas memorialísticas dessa rede social virtual. Além de outras experiências escolares vividas no cotidiano daquela instituição de ensino, os esportes também aparecem como elementos fundamentais às práticas de sociabilidades vividas no Colégio Marista São José do Rio de Janeiro; o que se pode examinar a seguir, no depoimento do usuário Marcelo da mesma instituição de ensino.

Sou da época que havia o prédio do Alto da Tijuca. Adorava o refeitório e os jogos na quadra nos tempos de Dom Justino. Muitas saudades. Abraço a todos.<sup>8</sup>

O post de Marcelo, usuário da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, permite compreender aspectos geracionais, ou da menção de vivências cotidianas, porque conduz à criação de significados para o eu, e também do momento histórico vivido pelos alunos, em especial, pela escola. Compreende-se que além da materialidade do suporte digital e pelos fatos narrados, as escritas com

---

8 Escrita retirada do Orkut em 02/03/2010, no Fórum Quem jogou handball na Conde de Bonfim?, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Marcelo em 08/02/2005.

---

as reflexões feitas pelos usuários são do interesse do pesquisador, na medida em que os momentos em que o cotidiano e o ordinário se unem, como uma parte constitutiva das experiências humanas, no esforço de procurar entender os propósitos que motivaram as escritas dos Fóruns, conferindo significados à trajetória de vida escolar, selecionando episódios relevantes com as histórias dos sujeitos no passado da escola:

La memoria humana es, por ello, un proceso dinámico. Está en permanente reconstrucción. Posee una naturaleza transformadora, recreativa y omnipresente. Reaparece, quiérase o no, mezclada con la ficción. Uno de sus componentes es la ficción. Y viceversa. De ahí que lo autobiográfico aflore siempre em mayor o menor grado, más o menos visible, de modo más o menos consciente, en toda obra de ficción. De ahí también que, junto a ello, en esta amalgama de recuerdos y ficción, de sensaciones e imaginación, operen los silencios y olvidos, los disfraces y enmascaramientos (VIÑAO, 2000, p, 138).

Escrever, portanto, constitui uma produção de memória e, por conseguinte, um instrumento para rever o passado; a escrita, nessas comunidades escolares do Orkut, anuncia histórias<sup>9</sup> do cotidiano escolar, de festas e comemorações oferecidas pela instituição de ensino, das emoções vividas pelos ex-alunos. Assim, estas postagens constituem partes fundamentais do tecido das lembranças dos sujeitos que não se intimidam em narrar nessas novas materialidades de escrita, que interessam à história da cultura escrita,<sup>10</sup> e que também unem os

---

9 Vale destacar que o debate sobre as fontes historiográficas do universo virtual está na pauta das discussões, sobretudo nos estudos da História do tempo presente; nesse sentido, as redes sociais do Orkut nesse estudo constituíram um lugar privilegiado de pesquisa com as memórias dos estudantes à disposição dos usuários e navegadores.

10 Esta abordagem vem sendo realizada pelo grupo liderado por António Castillo Gómez e Verónica Sierra Blas que lançou recentemente uma coletânea de estudos intitulada “Mis primeros pasos. Alfabetización, escuela y usos cotidianos de la escritura (siglos XIX y XX)” (2008). Para eles, a História da Cultura Escrita é o estudo da produção, difusão, uso e conservação dos objetos escritos; para isso, busca alianças com quantos saberes, como os advindos da História da Educação escolarizada, que têm [...] como seu objeto o estudo da escrita em suas várias modalidades (p.19). Ver também: CASTILLO GÓMES, António (Org.). (2002).

---

usuários das comunidades. Nessa acepção, podemos observar a figura a seguir que apresenta o Fórum *Eu me lembro!* da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Vale destacar que optei em abreviar, por opção metodológica, os sobrenomes dos sujeitos e esfumçar as imagens gravadas nos arquivos para preservar a identidade dos usuários. No que diz respeito à construção do objeto de pesquisa, a primeira etapa do trabalho foi a de constituir um corpus documental, no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, acompanhando e gravando arquivos com os scraps dos usuários das comunidades do Orkut de dez escolas<sup>11</sup> no Rio de Janeiro, observando as escritas memorialísticas dos sujeitos relacionadas às suas histórias escolares. Em seguida, iniciaram-se os contatos com dez moderadores,<sup>12</sup> para que eu pudesse ter acesso às comunidades, enviando-lhes uma carta<sup>13</sup> para aproximação; obtive o retorno de quatro moderadores das seguintes comunidades escolares: Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, Colégio de São Bento do Rio de Janeiro e Instituto Abel do Rio de Janeiro; a escolha pelas três escolas centenárias, situadas na cidade do Rio de Janeiro, foi um critério de seleção para a pesquisa, uma vez que o Instituto Abel localiza-se em outra cidade do estado do Rio de Janeiro. Assim, retomei o contato via e-mail, solicitando-lhes uma possível resposta a algumas questões<sup>14</sup> que foram inspiradas no

---

11 Públicas, particulares e confessionais: Colégio Pedro II/Engenho Novo/RJ, Colégio Santo Inácio/RJ, Colégio Sion/RJ, Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro, Instituto Superior de Educação/ RJ, Colégio Estadual Amaro Cavalcante/RJ, Colégio Militar/RJ, Colégio Marista São José/RJ, Colégio de São Bento/RJ, Instituto Abel/RJ.

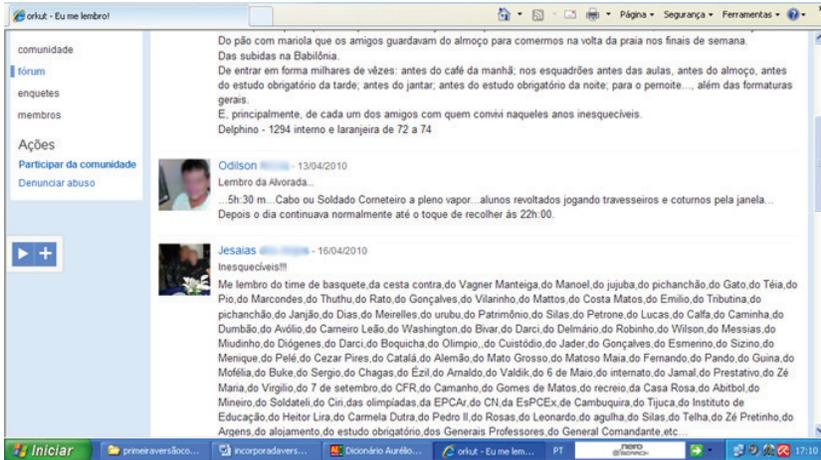
12 Usuários responsáveis pelas comunidades escolares do Orkut.

13 Nessa carta encaminhada em 14/09/2010, eu me apresento aos moderadores das comunidades escolares como pesquisador do ProPEd, enfatizando o meu interesse pelas postagens naquelas redes sociais do Orkut; terminei esse texto deixando à disposição o meu endereço eletrônico, aguardando um possível contato daqueles sujeitos.

14 Quando surgiu e qual(is) o(s) motivo(s) que o levou a ser um moderador na comunidade da sua escola no Orkut? Há algum estatuto para ser moderador? Qual o papel do moderador nesta comunidade virtual? Você usa algum mecanismo para verificar de fato que um novo usuário realmente teve algum vínculo com a sua escola? Qual o mecanismo? Quais as regras

questionário<sup>15</sup> formulado por Alberca (2000). Após receber as respostas dos questionários dos moderadores, procurei chegar aos usuários, ex-alunos das escolas, procurando entrecruzar dados com os posts dessas comunidades escolares do Orkut.

**Figura 1** - Fórum *Eu me lembro!*



**Fonte:** Comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Acesso em 21/04/2010

utilizadas para se permitir o acesso de um(a) novo(a) usuário(a)? Você armazena todas as escritas dos usuários? Caso afirmativo, quais os critérios que você utiliza para armazená-las? Com que frequência você acessa a sua comunidade? Por que? Na sua opinião, qual(is) o(s) motivo(s) que estimula(m) o usuário a participar desta comunidade? Quais os Fóruns que você criou com mais postagens? Você poderia identificar qual é o tema mais recorrente nesta rede de sociabilidade virtual? Você já promoveu algum encontro presencial com os usuários da comunidade? Tem vontade de fazê-lo? Alguma vez você já leu algo postado por algum usuário, do qual você não tenha gostado? O que fez? Assinale quais os tipos de textos que você mais percebe circular na comunidade: poemas, canções, crônicas, recordações, relatos, pensamentos, artigos, correspondências, fotografias, imagens.

- 15 A pesquisa desse pesquisador espanhol, aplicada em 1995 e 1996, na cidade de Málaga, aos alunos universitários e do ensino médio, num total de 702 sujeitos, entre homens e mulheres, procurava entender se, mesmo num mundo dominado pela cultura audiovisual, havia espaço para a cultura escrita de um diário.

---

Observo na postagem do usuário Jesaias A., um estilo que traz à baila os modos de vida, os costumes e práticas do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em regime de internato. A sua escrita memorialística destaca alguns amigos e procedimentos diários naquela instituição de ensino. Nas memórias do ex-aluno Jesaias A., portanto, rotina escolar e relações de sociabilidade se misturam:

Me lembro do time de basquete, da cesta contra, do Vagner Manteiga, do Manoel, do jujuba, do pichanchão, do Gato, do Téia, do Pio, do Marccondes, do Thuthu, do Rato, do Gonçalves, do Vilarinho, do Mattos, do Costa Matos, do Emilio, do Tributina, do pichanchão, do Janjão, do Dias, do Meirelles, do urubu, do Patrimônio, do Silas, do Petrone, do Lucas, do Calfa, do Caminha, do Dumbão, do Avólio, do Carneiro Leão, do Washington, do Bivar, do Darci, do Delmário, do Robinho, do Wilson, do Messias, do Miudinho, do Diógenes, do Darci, do Boquicha, do Olimpio, do Cuistódio, do Jader, do Gonçalves, do Esmerino, do Sizino, do Menique, do Pelé, do Cezar Pires, do Catalá, do Alemão, do Mato Grosso, do Matoso Maia, do Fernando etc...<sup>16</sup>

O cotidiano escolar é atravessado por momentos entremeados por alegrias e percalços; o texto constitui-se de fatos corriqueiros, nomes dos seus amigos, professores, e traduz as suas experiências como ex-aluno de uma instituição militar de ensino; entre as postagens de outros usuários da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, ainda no Fórum Eu me lembro!, observa-se, a seguir, o scrap do ex-aluno Odilson que marca a história do seu tempo escolar.

Lembro da alvorada... Cabo e soldado corneteiro a pleno vapor... Alunos revoltados jogando travesseiros e coturnos pela janela... Depois o dia continuava normalmente até o toque de recolher às 22h:00.<sup>17</sup>

Esses momentos eram saboreados junto ao corpo militar daquela instituição de ensino; as experiências e as rotinas militares montam um painel saudoso na vida desse ex-aluno. Nota-se que a escrita do

---

16 Escrita retirada do Orkut em 12/03/2010, no Fórum Eu me lembro!, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Jesaias A. em 16/04/2010.

17 Escrita retirada do Orkut em 21/04/2010, no Fórum Eu me lembro!, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Odilson em 13/04/2010.

usuário Odilson também fornece pistas de uma escola em regime de internato; como no registro do usuário Jesaias A., é possível refletir que a memória tem seus próprios saltos e apagamentos. Assim, as seleções dos acontecimentos desse usuário privilegiam certos aspectos escolares em detrimento de outros.

Em outras páginas dessas redes sociais virtuais encontram-se escritas memorialísticas que também procuram narrar os cotidianos das suas vidas escolares. Na postagem do usuário Rubem, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, é possível examinar a sua experiência na sala de aula com os professores.

Melhor colégio que eu estudei! A formação serve para a vida toda. Eu discordava muito com os professores na sala de aula. Cada aula era uma guerra com os professores. Dom L. nada contra você. Eu é que não me enquadrava.<sup>18</sup>

Ao mesmo tempo em que se dirige à comunidade escolar, o usuário Rubem também inclui Dom L., provavelmente um educador daquela instituição de ensino, como um possível interlocutor daquela rede social; estaria o ex-aluno postando memórias inadequadas? Parece que neste espaço virtual, o navegador procura tornar público as suas histórias na instituição escolar, mesmo que possa evocar outros sujeitos; seu scrap, portanto, ressignifica as memórias do ex-aluno Rubem, sublinhando que estudou na melhor instituição de ensino do Rio de Janeiro.

Ao refletir sobre a memória autobiográfica, Kotre (1997) afirma que a tem como tarefa manter todas estas identidades vivas, e faz isso vasculhando o fundo da hierarquia da memória em busca de acontecimentos nítidos, simbólicos, que tornam as identidades concretas. Mas será que o acontecimento relatado numa primeira lembrança realmente aconteceu?

As perguntas sobre a precisão histórica das primeiras lembranças são do guardião de arquivos. Mas a menos que você se ache prestes a enfrentar

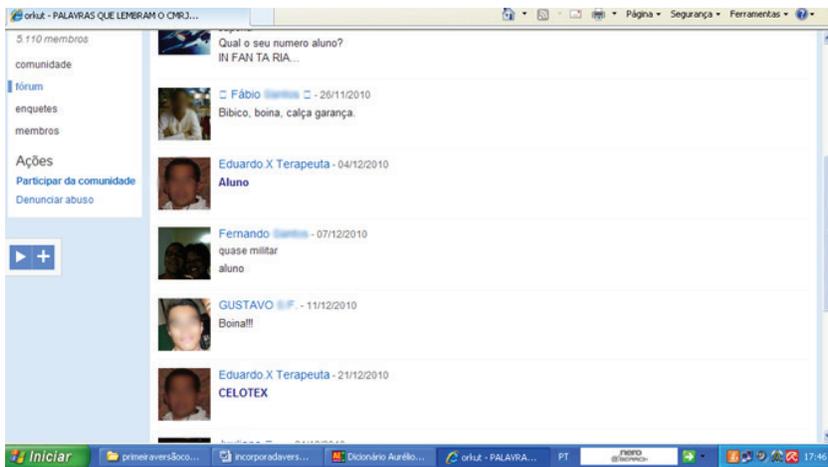
---

18 Escrita retirada do Orkut em 06/03/2010, no Fórum *Você gosta de estudar no colégio*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Rubem em 11/09/2008.

um tribunal de justiça ou precise acomodar alguma briga familiar, as perguntas do guardião têm pouca importância. O que importa, em vez disso, é o significado das nossas lembranças (KOTRE, 1997, p. 193).

As práticas das escritas memorialísticas dos usuários das comunidades das escolas no Orkut também oferecem outras possibilidades ao pesquisador, na medida em que algumas palavras ou expressões não são tão conhecidas ao serem representadas pelos usuários nessas redes sociais virtuais. Nas narrativas dos sujeitos, os usuários revisitam espaços, recordam histórias, acontecimentos que podem ser lembrados com apenas uma palavra. A seguir, segue o Fórum *Palavras que lembram o CMRJ*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

**Figura 2** - Fórum Palavras que lembram o CMRJ



**Fonte:** Comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Acesso em 28/12/2010

Por meio das palavras dos usuários dessa comunidade escolar do Orkut, observam-se expressões: bibico, boina, aluno, quase militar, infantaria, que juntas compõem o cenário cotidiano de uma instituição militar. Por meio dessas palavras, é possível conhecer aspectos do mundo militar e as possíveis vestimentas utilizadas pelo corpo de alunos naquela instituição de ensino. À medida que despertam lembranças, as palavras ditas pelos ex-alunos personificam uma educação militar

vivida pelos usuários; nessa acepção, os uniformes, a rotina, a vida cotidiana escolar, servem como testemunhos de um tempo escolar.

De história em história, vai-se compondo o passado dos ex-alunos e, por entre as memórias, o despojamento dos costumes, valores, práticas escolares. Os estudos de Zuin (2008) e Nicolaci-da-Costa (2006) mostram que o computador e a internet se metamorfosearam em instrumentos tecnológicos multifuncionais, permitindo aos sujeitos que sejam percebidos coletivamente, conectando, portanto, o outro numa espécie de telepresença em rede, numa experiência cotidiana na qual apenas alguns elementos (texto, imagem, som) em detrimento de outros (texturas, odores, sabores) personificam-se em espectros pelos quais os usuários se manifestam, abrindo espaço para reapresentação dos cenários do passado nas comunidades das escolas no Orkut.

Se se muda o suporte da escrita de um diário (do papel para a tela do computador), contudo vários objetivos e funções permanecem; segundo Alberca (2000) a escrita e os motivos que levam alguém a escrever um diário envolvem funções terapêuticas – para desabafar, contar os desassossegos da alma; funções éticas – para guardar a memória dos momentos exemplares que se referem à boa conduta humana; e funções estéticas – para conservar o diário como ato de escrita, como expressão da cultura gráfica de seu tempo, pois a prática diarista liga-se à necessidade de introspecção, de comunicação, para contar experiências, para relacionar-se com um interlocutor ideal. Aquele autor espanhol explica que as escritas em diários podem ser vistas como um exercício do cidadão moderno sair do isolamento.

De manera general pero cierta el diário se relaciona con la soledad, y lo atestiguan la mayoría de los testimonios, que lo consideran como un ejercicio y un refugio para combatirla, para salir del aislamiento y, finalmente, para superar la falta de comunicación. Pero el diário no es solamente remedio para el que está solo, también es solaz de soledad para el que quiere o quisiera estar solo. Como se va a leer, la soledad desencadena muchas veces El diário y, em esos caso, su función consecuente es la de ejercer del amigo o interlocutor que no se tiene. Pero no se deve olvidar que para escribir um diário, em el gesto y em el fondo, se precisa también recogimiento y aislamiento,

que se necesita y se debe optar em muchas ocasiones por estar solo (ALBERCA, 2000, p. 35).

Vivendo-se num impacto de revoluções tecnológicas das mais variadas ordens documentais e de uma enorme ampliação de memórias históricas, não é possível permanecer com olhos vendados para o universo virtual. Nunes (2005) lembra ainda não ter sido explorado sequer a quarta parte de um mar de documentos que nos ameaça afogar, que obriga o pesquisador a sucessivos mergulhos. Se os diários de viagem, correspondências, relatórios de diretores, de professores, memoriais, desenhos e fotografias aguardam o olhar atento dos pesquisadores, as páginas das comunidades escolares do Orkut devem fazer parte, também, do repertório de textos que contribuem para a investigação de outras escritas memorialísticas.

Algumas postagens nas comunidades das escolas trazem também algumas histórias que contam episódios relevantes, mas que não necessariamente representam memórias favoráveis às experiências no passado escolar, como se pode examinar a seguir.

Não gostei muito de estudar nesse colégio! Por isso pedi transferência para outro colégio, e não me arrependi!!!!!!<sup>19</sup>

A postagem do usuário Victor, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, pode ser também um testemunho de outras situações ocorridas no colégio de São Bento do Rio de Janeiro. Por ser uma instituição confessional, talvez a disciplina rigorosa afastasse outras possibilidades mais apazíveis de se viver o cotidiano escolar. Nesse sentido, Bosi (2000, p. 89) afirma que “a memória é um trabalho sobre o tempo – do quem sou eu hoje, em direção ao passado para refazer, reconstruir, repensar”.

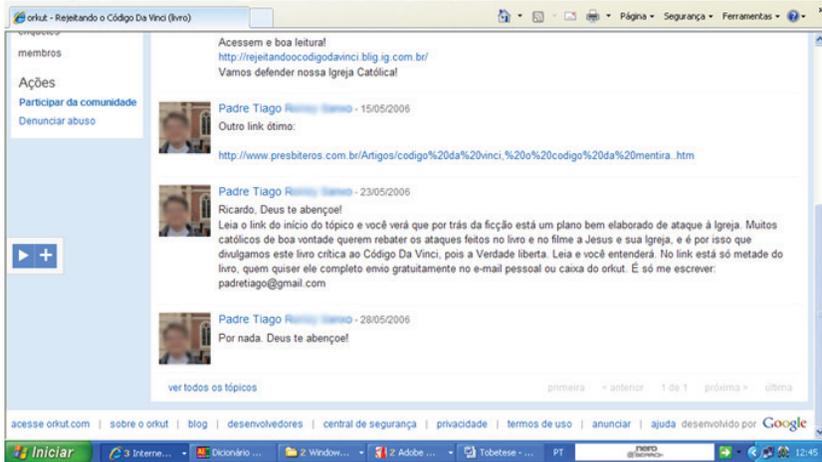
Despertando o interesse de outros interlocutores nesse mar da web, as redes sociais virtuais parecem que cumprem o papel em poder revelar, exibir, mostrar as memórias dos seus usuários com as postagens, trazendo outras histórias, distantes daquelas encontradas

---

19 Escrita retirada do Orkut em 06/03/2010, no Fórum *Você gosta de estudar no colégio*, da comunidade do colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Victor em 18/09/2008.

nos regulamentos oficiais das instituições de ensino, a saber, nos seus sites oficiais.<sup>20</sup> É o que podemos observar, a seguir, na comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro.

**Figura 3-** Fórum Rejeitando o Código da Vinci



**Fonte:** Comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro. Acesso em 14/04/2010

Aquele que pesquisa consegue perceber a complexidade e a pluralidade ao lidar com a memória; analisar os fatos ocorridos, identificar os episódios e refletir sobre o passado são ações que exigem um grande esforço por manusear, examinar e fundamentar a escrita da história. A palavra pode ser entendida como a revelação de um espaço no qual os valores fundamentais de uma sociedade se explicitam e se confrontam. Nesse sentido, as escritas do usuário padre Tiago R. na comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, Fórum *Rejeitando o Código da Vinci*, nos ajudam entender a sua vinculação ao ensino religioso; em seu discurso “vamos defender a igreja católica”, observa-se a sua postura crítica em relação à obra ficcional.

20 Priorizei visitar e pesquisar somente fontes e documentos disponibilizados na internet, encontrados no espaço virtual, tendo em vista que o objeto de estudo são as escritas memorialísticas da web.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da possível complexidade que envolve a questão, não é raro deparar-se com as várias reflexões de escrita, dependendo do ponto de vista do pesquisador: um produto sócio-histórico-cultural, em diversos suportes e demandando diferentes modos de leitura (CHARTIER, 2003); uma atividade cuja realização demanda a ativação de conhecimentos e o uso de várias estratégias no curso da produção do texto (TORRANCE & GALBRART, 2006); representação do pensamento de um sujeito psicológico, individual, controlador de sua vontade e de suas ações (KOCH, 2010); uma produção textual em cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias (BEAUGRANDE, 1997).

Na concepção interacional ou dialógica da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve, são vistos como atores sociais, sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto virtual. Logo, o sentido da escrita nessas redes sociais é um produto dessa interação de memórias postadas, não um resultado apenas do uso dos códigos normativos e/ou não normativos. Assim, os enunciados produzidos nas comunidades escolares podem constituir um novo gênero discursivo, pois apresentam os três elementos – conteúdo, estilo verbal e construção composicional – nos quais fundem-se indissolivelmente no enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Nesse sentido, o discurso nasce, portanto, de uma situação pragmática (FIORIN, 2008) e está intimamente conectado a essa situação que o engendrou, por isso não pode dissociar-se do social, sob pena de perder a sua significação.

Refletindo sob as lentes dos estudos linguísticos de Marcuschi (2004), nos quais se afirma que é impossível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais, entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas concretamente em textos; e baseado no que defende Koch (2010) sobre a competência linguística dos falantes da língua, que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem em diversas práticas sociais, talvez seja possível afirmar que os gêneros

discursivos são vários, assim como são diversas e inesgotáveis as práticas sociais da atividade humana.

À medida que essas práticas se tornam mais complexas, num processo de evolução, os gêneros dos discursos vão sendo incorporados por outros, passando por uma nova reestruturação (FREITAS, 1998). Nesse sentido, quem sabe, seja possível afirmar que essas novas escritas, diferentemente de esgotarem todas as possibilidades de gêneros discursivos, possam ampliar a discussão sobre as tipologias textuais, mais especificamente uma estrutura composicional do gênero discursivo internético, oferecendo, como fortuna linguística, que são produzidas por esses usuários nesse novo suporte textual.

Este pesquisador entende que essas práticas de escrita podem servir para outros olhares de investigações. Se essas redes virtuais também são feitas de produções e tensões que nos permitem elaborar e partilhar sentidos, talvez ali mesmo, na fluidez e na intensidade dos fluxos, nos borramentos das fronteiras virtuais, seja possível observar textos, histórias; mesmo construídas em trânsito e em processo, quem sabe essas escritas possam se fortalecer. Resta o desafio de não deixarem desmoroná-las, como os castelos de areia são desmoronados com os ventos do deserto, mas deixar se fortalecerem, mesmo no universo efêmero, no imperativo da conexão, sob os olhares dos usuários do universo digital.

Mas quem disse que isso é o fim? Se a efemeridade habita os suportes virtuais, certamente amanhã outras linguagens estarão franqueadas à visita dos pesquisadores das Ciências Humanas.

## REFERÊNCIAS

ALBERCA, Manuel. **La escritura invisible**: testimonios sobre el diario íntimo. Madrid: Sendoa, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **A face humana da Sociologia**. In: Estado de São Paulo online, 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/a-face-humana-da-sociologia>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to text linguistics**. New York: Longman, 1997.

- 
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade, lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.
- \_\_\_\_\_. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.
- ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FIORIN, José Luis. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Narrativas de professores**. Pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica. Rio de Janeiro: Ravil, 1998.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOTRE, John. **Luvas brancas: como criamos a nós mesmos através da memória**. São Paulo: Mandarim, 1997.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2004
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Editora PucRio, 2006.
- NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta M. C. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.
-

TORRANCE, Mark; GALBRAITH, David. The processing demands of writing. In: MACARTHUR, Charles; GRAHAM, Steve; FITZGERALD, Jill (Eds.). **Handbook of writing research**. New York: The Guilford Press, 2006, p. 67-80.

VIÑAO, Antonio. **Las autobiografías, memórias y diários como fuente histórico-educativa: tipología e usos**. In: *TEIAS- Revista da Faculdade de Educação/UERJ*, n. 1, jun. 2000.

ZUIN, Antonio Álvaro Soares. **Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2008.

